ENVOLVIMENTO MEDIÚNICO

ENVOLVIMENTO MEDIÚNICO

A) AS VÁRIAS FASES DO FENÔMENO

Em todo o tipo de fenômeno mediúnico ocorrem certas fases que podemos considerar como fundamentais e, dependendo da categoria do fenômeno, acontecem particularidades que lhe são próprias. Seja o fenômeno mediúnico de efeitos inteligentes, psicografia ou psicofonia, seja consciente ou inconsciente, mecânico ou intuitivo, sempre ocorrem fases que podem ser esquematicamente assim estudadas:

1. FASE DE AFINIDADE FLUÍDICA E ESPIRITUAL:

Antes de ocorrer o fenômeno, é o médium sondado psiquicamente para avaliar a sua capacidade vibratória. Às vezes, dependendo do tipo de atividade mediúnica, o Espírito do médium, em desdobramento natural durante o sono, dias antes do trabalho mediúnico, é levado pelos mentores espirituais. A tomar contato com a entidade que deverá receber mediunicamente, para evitar choques inesperados durante a reunião

2 . FASE DE APROXIMAÇÃO DA ENTIDADE:

É a seqüência natural da fase anterior, só que ocorre no recinto do trabalho mediúnico como preparação do médium para a tarefa.

Pode ocorrer que antes da sessão o médium sinta a influência espiritual, mas deverá controlar-se para evitar o transe fora de ocasião oportuna, que é a do trabalho propriamente dito.

Sentirá os fluidos próprios da entidade, cabendo-lhe o trabalho de analisá-los e, conforme conhecimento anterior, absorvê-los ou rechaçá-los.

3. FASE DA ACEITABILIDADE DO ESPÍRITO COMUNICANTE PELO MÉDIUM

Ativamente o médium começa a vibrar, procurando se afinizar melhor com a mente do Espírito desencarnado. Manter-se-á calmo, confiante e seguro, certo de que nada de mau lhe acontecerá porque o equilíbrio do grupo é uma segurança.

Sentirá os seus pensamentos serem dirigidos por uma força estranha e aos poucos terá vontade de falar ou de escrever ou apenas ficará na expectativa de novas associações mentais;

Poderá se sentir diferente, como se fosse outra pessoa, ver mentalmente outros lugares ou ter sensações diferentes.

4. FASE DE INCORPORAÇÃO MEDIÚNICA:

É a falsa a idéia de que o desencarnado para se comunicar entra no corpo do médium.

O que ocorre são assimilações de correntes fluídicas e mentais numa associação perfeita, denominada de sintonia vibratória. Os centros cerebrais do perispírito e do corpo do médium são estimulados pelas forças fluídicas e mentais da entidade comunicaste e quando há associação, ocorrendo então o fenômeno da *"incorporação"*.

O médium incorpora as idéias, vivências e sentimentos da entidade comunicaste e os transmite conforme a faculdade que possui (intuição, psicofonia, etc).

É natural que nessa fase o médium se sinta diferente, com sensações anormais, sudorese, amortecimentos, respiração ofegante, tremores, nervosismo, etc. O controle das reações orgânicas, deverá surgir graças a confiança e a serenidade alcançadas com um bom treinamento.

B) CONDICIONAMENTOS E VICIAÇÕES

ANTIGAMENTE

Quando há manifestação mediúnica, geralmente o médium apresenta gestos e trejeitos que tem por finalidade demonstrar que não é ele quem está se manifestando.

É compreensível que isso tenha acontecido antigamente, por falta de estudo precedendo a prática mediúnica, pois, os candidatos ao desenvolvimento, observando o que os médiuns considerados "desenvolvidos" faziam, automática ou conscientemente acabavam por copiar a "apresentação" do Espírito comunicaste.

Sendo a reunião realizada com pouca iluminação os médiuns preocupavam-se em dar um sinal de que estavam sob influência espiritual, daí surgindo os chiados, gemidos, as contrações bruscas, os ruídos, enfim, algo que chamasse a atenção do doutrinador ou dirigente, atitudes essas desnecessárias, desde que a reunião se realize conforme a orientação sadia e correta.

CADA ESPÍRITO É DIFERENTE

Ao se aproximar do médium o Espírito, como vimos anteriormente, combina os seus fluidos perispirituais com os do intermediário podendo este ter percepções diferentes das que estava tendo na ocasião (poderá sentir frio, calor, bem-estar, dores, ansiedades, paz, medo, ódio, etc).

Muitas vezes, por falta de educação mediúnica o médium reage através de espalhafato diante dessas percepções e sensações.

Não há necessidade, portanto, de tremores, pancadas, chiados, assobios, gagueira, voz entrecortada e soturna.

Deverá o médium se controlar para que a comunicação se faça naturalmente, sem "prefixos" de abertura ou de encerramento da mensagem.

Cada Espírito que se comunica é diferente do outro, portanto a repetição das mesmas encenações, caracteriza-se como sendo própria do médium; exceto em casos de uma entidade que se faça reconhecer por certas particularidades, no modo de falar, orientar ou dizer as coisas, mas nunca usando uma "chapa" ou "clichê", para dar a sua comunicação (Eu vim das alturas infinitas, dos pés do Pai, trazendo-vos a bandeira branca da paz, etc).

EVITAR ERROS DE CONCORDÂNCIA

De preferência o médium iniciante deve evitar receber por escrito ou oralmente, mensagem na 2ª pessoa do plural ("vós"), para evitar erros de concordância, bem como barbarismos de linguagem, que acabam por descolorir a comunicação.

FASE DE APRENDIZADO

O dirigente evitará o sistema de chamar por ordem os médiuns, porque a comunicação é espontânea e não obedece a colocação dos mesmos na mesa; procurará estar atento, de olhos abertos; a sala com discreta iluminação e a reunião composta por um número razoável de pessoas (de 12 a 15 participantes).

Para evitar os condicionamentos e as viciações deve-se guardar respeito íntimo, confiança, Espírito de análise, serenidade e sinceridade em tudo aquilo que se fizer.

Na fase de aprendizado, acolher com simpatia as observações dos dirigentes e monitores que de alguma forma estão procurando evitar que o fenômeno mediúnico se barateie e se torne ridículo em nossas casas espíritas.

C) ENVOLVIMENTO MEDIÚNICO

NECESSIDADE DO ENTROSAMENTO DE VIBRAÇÕES

No fenômeno mediúnico da chamada incorporação o que ocorre é um verdadeiro *envolvimento mediúnico*,

Que significa entrosamento das correntes vibratórias próprias do médium, emanadas de suas criações mentais e espirituais com as do Espírito comunicante.

Ou chamada afinidade fluídica, os fluidos do médium devem combinar-se com os do Espírito manifestante

Se não houver afinidade fluídica não se produzirão os fenômenos.

E esta afinidade somente ocorre com a permissão do médium

- permissão consciente
- permissão inconsciente

Assim, pode acontecer que o Espírito esteja presente à reunião, queira comunicar-se, mas não encontre o médium com o qual tenha afinidade fluídica (aceitação/permissão).

CLIMA VIBRATÓRIO EM HARMONIA

Havendo uma perfeita correspondência entre o clima vibratório da entidade desencarnada e o do médium, estamos diante de um fenômeno chamado *envolvimento mediúnico*

Então o médium passa a perceber-lhes as sensações, as emoções, as intenções, os pensamentos e transmiti-los de acordo com a sua faculdade nediúnica.

CONTROLE DO MÉDIUM

É aqui que reside o ponto nevrálgico da questão: ou de nos deixarmos arrastar pura e simplesmente, ou de reagirmos, tentando impor nossa vontade.

Se agimos como na primeira hipótese, corremos o risco de sermos obsidiados facilmente; se agimos como na segunda, podemos passar uma vida inteira sem desenvolvermos a faculdade, dominados pelo receio de servirmos de instrumento às entidades desencarnadas.

EDUCAÇÃO MEDIÚNICA

A educação mediúnica ensina ao médium a se manter em posição de equilíbrio e vigilância sem que esta se transforme em refratariedade.

Tendo então, condições de controlar o fenômeno, isto é, saber quando e como uma mensagem é conveniente ou causadora de confusão e mal-estar; ter o bom senso de analisar o que vai filtrar, ou o que está filtrando.

O controle vai mundo do modo que a pessoa vive, pensa e age (conduta moral/ética)

TEOR VIBRATÓRIO

Os Espíritos superiores baixam o seu teor vibratório, aproximando-o do nosso, envolvendo-se com os fluidos grosseiros de nosso ambiente, tornando-se assim mais acessíveis;

O médium em transe, por sua vez, se eleva através do preparo antecipado e da disciplinação dos recursos mediúnicos, criando-se a condição para a comunicação.

Pode ocorrer que médiuns com boa capacidade vibratória poderão baixar suas vibrações para servirem de instrumento de entidades inferiores, a fim de que estas sejam esclarecidas e orientadas.

Terminada a tarefa o médium retornará ao seu padrão vibratório normal não lhe ficando sensações desagradáveis próprias do Espírito comunicante.

ENVOLVIMENTO MEDIÚNICO

1. FASES DO FENÔMENO

FASE DE AFINIDADE FLUÍDICA E ESPIRITUAL:

- Sondagem do médium
- médium ajuda o espírito durante o sono no local onde ele se encontra

FASE DE APROXIMAÇÃO DA ENTIDADE:

- espírito começa a frequentar as reuniões mediúnicas
- médium percebe a presença do espírito nas reuniões

FASE DA ACEITABILIDADE DO ESPÍRITO COMUNICANTE PELO MÉDIUM:

- médium começa a se afinizar com o espírito presentindo a comunicação
- médium sentirá sensações diferentes, como se fosse outra pessoa.

FASE DE INCORPORAÇÃO MEDIÚNICA:

- Os centros cerebrais do perispírito e os do corpo do médium são estímulados pelas forças fluídicas e mentais do comiunicante
- Havendo associação ocorre o fenômeno da incorporação.

2. CONDICIONAMENTOS E VICIAÇÕES

- Os condicionamentos e as viciações ocorrem somente pela falta de educação mediúnica.
- médium que reage através de espalhafato diante das percepções e sensações não teve ou se teve foi deficiente a orientação mediúnica.
- Cada espírito que se comunica é um psiquismo diferente do outro, portanto a repetição das mesmas encenações caracteriza-se como sendo própria do médium.

3. ENVOLVIMENTO MEDIÚNICO

- Envolvimento mediúnico significa entrosamento das correntes vibratórias do médium com as do Espírito.

- Se não houver afinidade fluídica não se produzirão os fenômenos.
- ponto nevrálgico do envolvimento mediúnico: ou deixamos arrastar pura e simplesmente (poderemos ser obsidiados), ou reagimos, tentando impor nossa vontade (sem orientação poderemos ser refratários).
- médium tem de controlar o fenômeno, analisar o que vai filtrar.